



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

DICIONÁRIO DE LÍNGUA DO POVO INDÍGENA KYIKATÊJÊ AMTÀTÍ: GLOSSÁRIO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS CORPO HUMANO, PARENTESCO, HABITAÇÃO

Rikpartí Kôkaprôti¹
Eliane Pereira Machado Soares²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o Projeto de Pesquisa "Produção de material pedagógico e assessoria linguística e literária à escola indígena: contribuição à formação de professores pesquisadores indígenas da Escola Estadual indígena de Ensino Fundamental e Médio Takti Kyikatêjê" - (PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA - PAPIM 2016). Tem por objetivo a documentação da língua indígena falada pelo povo Kyikatejê Amtati. Essa comunidade indígena vive na Terra Indígena (TI) Mãe Maria, localizada no Km 25 da BR 222, município de Bom Jesus do Tocantins, no sudeste do Pará, popularmente conhecidos como índios "Gavião", eles integram o grupo Timbira, sendo, portanto, a língua da família linguística Jê Timbira.

Os constantes contatos da comunidade com não indígenas promoveram impactos ambientais na área e impactos socioculturais na vida da aldeia (cf. Fernandes, Cardoso e Sá, 2008; Beltrão, 2002). Na perspectiva linguística, essas situações de contato trouxeram interferências as mais diversas, que poderiam inclusive ameaçar a permanência da língua originalmente falada por esse povo, pois "o desaparecimento de línguas acarreta prejuízo de toda ordem nos âmbitos individual e coletivo, porque a língua identifica, caracteriza e qualifica um indivíduo ou uma comunidade humana." (Luciano, 2006: p. 22).

De fato, Fernandes, Cardoso e Sá (2008, p. 10) afirmam que "Dentre os impactos socioculturais, o que mais tem preocupado o povo Kyikatêjê é o enfraquecimento da língua materna em função da introdução de novos hábitos culturais e de consumo [...]". Essa preocupação tem levado a busca de estratégias que tem por objetivo a apropriação de conhecimentos e dos valores próprios da identidade Kyikatêjê. Nesse contexto, a língua é um elemento de imensa importância, dada a relação entre língua e cultura.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A realização da pesquisa é orientada pela concepção etnográfica, o que nos levou a acompanhar a dinâmica da comunidade diretamente envolvida, de forma que nos inserimos na realidade, a fim de melhor levantar as demandas suscitadas pelas necessidades próprias do saber e do fazer local. Isto foi feito gradualmente, conforme percebemos a melhor forma de inserção, que no caso, passou pela intermediação Diretor da escola, Rikpartí Kôkaprôti, também estudante do curso de Letras Português 2015, falante, e escrevente bilíngue (língua indígena e portuguesa), que está realizando a coleta de novos dados e revisão de dados já coletados para a elaboração do dicionário, levando em consideração tanto o próprio conhecimento como de outros falantes nativos, os quais tem sido consultados.

Para tanto, seguimos a metodologia de pesquisa de campo proposta por Kibrik (1977) para comunidades indígenas; já para a elaboração de dicionários seguimos a metodologia teórica descrita por

¹ Aluno do curso de Letras Português- FAEL/ILLA. Bolsista voluntário do Projeto.

² Professora de Linguística do Curso de Letras Português-FAEL/ILLA. Professora colaboradora do projeto, orientadora deste trabalho.



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Haensch (1982), de modo que os procedimentos de compilação do dicionário Kyikatêjê-Português tem as seguintes características: I. Princípios gerais: É um dicionário bilíngüe kyikatêjê-português; tem como público alvo a comunidade indígena falante da língua e a academia em geral, por isso tem finalidade descritiva; é não exaustivo (como todo sistema léxico o é), portanto, apresenta apenas uma parte do léxico da língua (cf. Zgusta, 1971; Biderman, 1988); a ordenação dos verbetes é feita por ordem alfabética (conforme proposto por Araújo, 1997), para facilitar a consulta.

Todas as palavras elicitadas na coleta de dados entrarão no dicionário; os lexemas com a mesma forma e significados diferentes terão uma mesma entrada com os vários significados enumerados. II. Macroestrutura: quanto à organização de entradas no dicionário, fazem parte do dicionário verbos, substantivos e adjetivos; a forma de entrada terá a forma “básica”: verbos no infinitivo; substantivos e adjetivos no masculino; a notação das palavras em Kyikatêjê serão feitas com base na análise fonológica proposta por Araújo, com consultas ao falante nativo auxiliar da pesquisa somadas às nossas próprias interpretações fonético-fonológicas da língua. III.

Microestrutura: as principais informações são quanto aos componentes semânticos, pragmático e gramatical. De forma que (a) o primeiro item do verbete é a entrada; à entrada seguem se (b) indicação gramatical; (c) equivalência da palavra kyikatêjê em português e apresentação das variantes de significados (casos de sinonímia e polissemia); (d) contexto de uso da palavra (frase ilustrativa). O sistema de remissiva indicará, no caso de palavras compostas as unidades que as compõem; os sinônimos remeterão aos verbetes com significado parecido.

Ressalte-se que o tratamento dos dados linguísticos que constituem o dicionário está sendo transcritos de acordo com a proposta de Araújo (1997), mas também de acordo com a interpretação do falante nativo auxiliar da pesquisa. Poderão ser utilizados os símbolos fonéticos do Alfabeto Fonético Internacional para as entradas, e o editor de textos Word para digitação dos dados. Serão utilizadas ilustrações a fim exemplificar (quando necessário) para esclarecer aspectos da cultura kyikatêjê. A construção final do dicionário será feita por meio da ferramenta computacional Lexique Pro que permite construir dicionários digitais em sua plataforma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cronograma e o plano de trabalho têm sido foram cumpridos de acordo com o planejamento realizado inicialmente. O bolsista, por ser indígena e residir nos lócus da pesquisa, contribui imensamente para o bom andamento dos trabalhos. Entretanto, é necessário ressaltar a falta de bolsa e de recursos financeiros para obtenção de dicionários de língua indígena e obras relacionadas ao tema. Foram revisados e questionados dados obtidos anteriormente e identificados novos termos e feita nova pesquisa relacionada ao tema. Os dados obtidos foram analisados parcialmente quanto ao aspecto semântico, o que demandará mais tempo para sua completa execução. Além do dicionário, a ser feito a longo prazo, o produto imediato será TCC do bolsista desse projeto, cobrindo três campos semânticos previstos no plano de trabalho (Corpo Humano, Parentesco, Habitação).

Dentre os dados coletados, faz parte a seguinte amostra:

Abacaxi= prÿiprÿixô
Abelha= pytyre
Abobora=könhàk
Açai= têrêre Adiante= mÿhÿ Águia= hàkti
Alto= kÿipê
Andar=Mô



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Animais= mpopryre
Bebida dele=hõ kô
Besouro= ajĩnkukuiti
Bezerro= mpokôre
Boca= arkra
Bode =iaxy hõti
Bofe= nãkaikritire
Boi = mpokõti
Braço= ipa
Bucheça= ama
Cabeça= krã
Cabelo= ikrã
Cachorro= rop
Caititu= krõre
Cajá= prijare xõ Cajú= akrytyti xõ
Calcanhar= parkrat
Dente= wa
Direito= hõpõprõmpê
Direto= kairirare
Distante= awrymã
Enfrente= mãmã
Enqualquer lugar= itar
Envolta= ipũnã
Esquerdo= õkerõmpê
Estômago= õxà
Estreito= ãnkrire
Farinha= kwýryxôm
Fino= ãnkrire
Flor= mporã
Fogão=Mpo kahõnxà
Fogareiro=Kuhy pryti
Folha= ahõk
Formiga= mpokaprêkre
Fruta= mpoxô
Galo= ãhãre
Gato= ropprupruire
Goiaba= kuryre xõ
Gordo= ikõtõti
Gramma= ature
Grande= irêpti
Grosso= iratati
Guariba= kupyti
Inajá= awar
Ingá= kukẽire
Inhame= krerõ
Instante= hãnã
Jacaré= mĩre



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Jacú=pytêkre
Janela=Aikre jahêr
Jatobá= pôi
Jenipapo=pôrôti
Jibóia=hàkati
Joelho= tekôkôn
Lá=mũhũ
Lábio= arkwakà
Lagarta=amkôti
Laranja= amjitixô
Largo= irêpti
Lenha=pĩ
Limão=
Lingua= òto
Longe= awrymã
Lua=kaxêti
Macaco da noite=kôkôî katôkre
Macaco prego=kôkôî krátykre
Macaco= kôkôî
Macaco=kôkôî
Macaquinho=kati kaxêtêre
Macaxeira= kwÿr
Macaxeira=kwÿr
Madeira vermelha=pàrkaprêk
Magro= hire ou ãnxôre

No atual momento da pesquisa, a coleta de dados continua sendo realizada, com consultas aos falantes mais velhos, o que tem gerado diversas discussões entre o aluno pesquisador e esses falantes, por conta de discordâncias quanto ao modo de pronúncia de alguns termos. Temos tentando reduzir o conflito tentando atender ao máximo tais interpretações. Nossa contribuição final a esse povo certamente superará as dificuldades ora enfrentadas, essa é a nossa expectativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta árdua pela manutenção da identidade indígena desse povo, revelada tanto pelas ações que visam recuperar ou fazer prevalecer os elementos essenciais à identidade da comunidade, como pelas atitudes em relação à própria língua, ainda tem um longo caminho a percorrer: é preciso superar a associação que se faz entre a língua étnica e os “velhos”, o que a torna uma língua para se contar histórias e cujo aprendizado é difícil. Por isso, a relevante contribuição de um dicionário de língua para essa comunidade. Entendemos ainda que a valorização de uma língua local contribui para a pesquisa científica sobre as línguas, como um todo, para a comunidade pesquisada e para a sociedade nacional. No campo do ensino de graduação, a participação de um estudante indígena estudando a própria língua, que culminará no seu TCC, será um ganho pessoal, na sua formação como pesquisador e falante e escrevente na língua.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Leopoldina M. S. *Conhecendo nosso povo. Escola Indígena de 1º grau Pepykre Parkatêjê. Brasília*, Ministério de Educação e Desportos; Belém Secretaria de Educação, 1997.

FERNANDES, Rosani de Fátima; CARDOSO, Wladirson Ronny da Silva; SÀ, João Daniel Macedo. **Os usos e a Proteção da Floresta pelo povo Kyikatêjê: soberania e autodeterminação.** *26ª Reunião Brasileira de Antropologia.* Porto Seguro, Bahia, Brasil, 2008.

KIBRIK. A. E. *The Methodology of Field Investigations in Linguistics.* Mouton & Co. B. V. Publishers, The Hague, 1977.